



SAÚDE

Pesquisa revela que uma parte da população deixou de se imunizar contra a doença por conta de conteúdos falsos recebidos pelas redes sociais. Especialistas alertam para a importância do reforço de campanhas do governo

Desinformação afeta vacinação contra dengue

» VITÓRIA TORRES*

A disseminação de notícias falsas nas redes sociais está impactando a adesão à campanha de vacinação contra a dengue no Brasil, mesmo em um cenário de alta confiança científica dos imunizantes. A avaliação é do levantamento da farmacêutica Takeda, por meio do levantamento "Dengue: o impacto da desinformação sobre a doença e suas formas de prevenção no Brasil".

O estudo foi realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e analisou as percepções e comportamentos da população em relação à dengue e à vacinação. A pesquisa foi feita por entrevistas online com 2 mil pessoas de regiões e perfis diferentes.

O Brasil registrou 6,5 milhões de casos prováveis de dengue até 7 de outubro de 2024, de acordo com o Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério da Saúde. Mesmo diante da epidemia, segundo o levantamento da Takeda com a SBI, 88% dos brasileiros confiam na vacinação contra a dengue, mas 12% ainda têm dúvidas. Entre os céticos, o perfil predominante é de homens acima de 55 anos.

Embora a confiança nas vacinas seja alta, a mesma pesquisa revelou que 41% dos entrevistados relataram ter recebido informações falsas sobre vacinas nas redes sociais, e quase 30% deixaram de se vacinar ou recomendaram que outros não se imunizassem devido a dúvidas sobre segurança e eficácia.

"A pesquisa demonstra que, apesar do aumento da conscientização sobre os riscos da dengue, muitos brasileiros ainda enfrentam barreiras para se vacinar devido ao impacto das fake news, que atinge 41% dos entrevistados relatando o recebimento de informações falsas sobre vacinas em geral pelas redes sociais", aponta a pesquisadora Juliana Siegmund, do Instituto Ipsos.

Para o presidente da SBI, Alberto Chebabo, a desinformação é um desafio na luta contra as doenças. "A alta taxa de confiança na vacina é um passo importante,

mas precisamos combater a desinformação que ainda desencoraja uma parcela significativa da população a levar o público elegível para receber a vacina contra a dengue no Sistema Único de Saúde (SUS)", destaca.

Em 2024, o Brasil foi o primeiro grande país a lançar uma campanha nacional de vacinação contra a dengue no sistema público de saúde. Além de fornecer a Qdenga, a Takeda lançou a campanha "Sem Sombra de Dengue", que busca conscientizar a população sobre os riscos da doença. A iniciativa é reforçada por ações educativas e pela promoção de debates sobre os impactos das fake news na prevenção.

O médico infectologista e presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Renato Kfoury, defende a elaboração de campanhas contra a desinformação e a importância da saúde coletiva. "Informações falsas sobre vacinas, formas de contágio e tratamentos confundem as pessoas e dificultam a adesão a medidas preventivas e ao tratamento adequado. Por isso, campanhas educativas consistentes e claras são essenciais para combater esses mitos e reforçar a importância da prevenção e da vacinação contra a dengue", afirma.

Campanha

Os dados também indicam que as redes sociais são a principal fonte de disseminação de fake news, seguidas por conteúdos encontrados na internet e em aplicativos de mensagens. Segundo a pesquisa, a televisão ainda lidera como o principal meio de comunicação, seguida pelas plataformas — que têm maior impacto entre os jovens. Além disso, a pesquisa revelou que 39% dos entrevistados verificam informações sobre vacinação em postos de saúde.

O controle da dengue é uma das maiores preocupações de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões em que a doença é endêmica. A disponibilização da vacina no SUS é importante, mas os especialistas alertam que, sem o combate eficaz à desinformação,

Paulo Pinto/Agência Brasil



Ministério da Saúde contabilizou, em 2024, 6,5 milhões de casos registrados de dengue em todo o país

A população acredita que as vacinas trazem benefícios?

91% presta atenção nas campanhas de vacinação

53% lembram de ter visto ou ouvido alguma propaganda, campanha ou ação sobre a dengue

1. PRINCIPAIS CANAIS

- TV
- Redes sociais
- Internet
- Mídia tradicional
- Ações locais

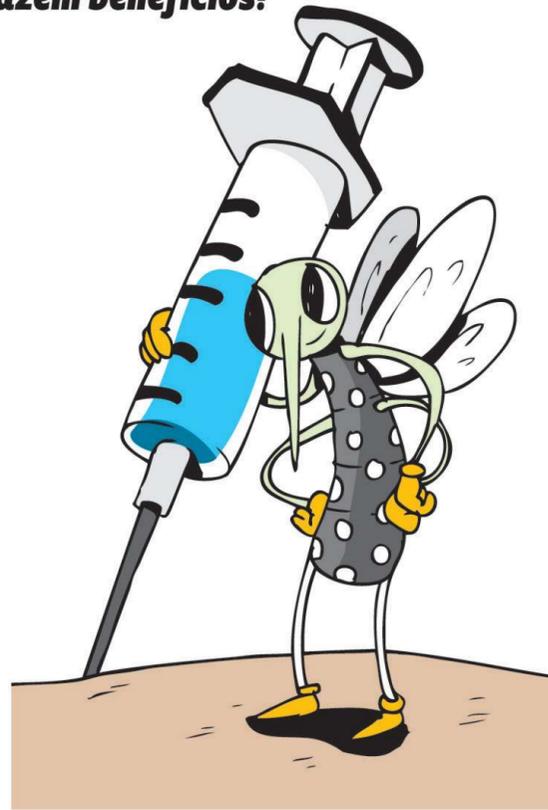
2. TIPOS DE CAMPANHAS

- Prevenção (evitar água parada)
- Vacinação
- Conscientização
- Ações governamentais

Cerca de **27%** demonstrou hesitação vacinal após informações que receberam sobre vacinas

Quase **30%** já deixou de se vacinar ou recomendou que outros não se vacinassem devido preocupações em relação aos efeitos das vacinas

Fonte: Dengue: o impacto da desinformação sobre a doença e suas formas de prevenção no Brasil/ Takeda e Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI)



o impacto das campanhas de vacinação pode ser limitado.

"Precisamos avançar no acesso à informação de qualidade e no engajamento das pessoas com as medidas preventivas. Somente assim, poderemos reduzir os casos de dengue e salvar vidas", aponta Alberto Chebabo, presidente da SBI.

Na semana passada, o país celebrou o Dia Nacional de Combate à Dengue. Em 2024, o Brasil registrou a maior epidemia de dengue de sua história. De acordo com o Ministério da Saúde, houve um aumento de 400% nos casos em comparação ao ano passado. Em nota ao *Correio*, a pasta informou que reforçou as iniciativas de combate à doença e destacou uma reserva de R\$ 1,5 bilhão para apoiar estados e municípios em situação de emergência.

Apesar do aumento expressivo nos casos prováveis de dengue em 2024, a taxa de letalidade da doença permaneceu estável em relação a 2023. O índice de letalidade foi de 0,08% neste ano, contra 0,07% no ano anterior. "O Ministério continua investindo em medidas de prevenção", reforçou o comunicado do órgão.

Especialistas alertam que, embora as iniciativas governamentais sejam fundamentais, o combate à dengue depende também da conscientização da sociedade. A recomendação é que todos reforcem cuidados básicos, como evitar o acúmulo de água parada, principal foco de reprodução do mosquito transmissor.

Alguns estados relataram que, embora as vacinas não tenham acabado, houve risco de desabastecimento. Em setembro, uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) apontou que 64,7% dos 2.415 municípios consultados enfrentavam falta de imunizantes. Na ocasião, o Ministério da Saúde reconheceu o problema e atribuiu a escassez a questões relacionadas à fabricação, logística e alta demanda. A pasta informou que buscava alternativas de aquisição por meio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

*Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino

ACIDENTE

Ônibus despenca em Alagoas e mata 17 pessoas

Um ônibus capotou na tarde de ontem na região da Serra da Barriga, em União dos Palmares, interior de Alagoas. Do total de pessoas a bordo, 17 morreram, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesau). Outros 29 passageiros ficaram feridos e estão recebendo atendimento médico.

A tragédia ocorreu em área de difícil acesso, mobilizando uma grande operação de resgate. Testemunhas afirmaram que, durante o trajeto, o motorista perdeu o controle do veículo e sofreu uma queda de cerca de 20 metros de altura. As circunstâncias do acidente estão sendo investigadas.

Os passageiros iriam participar das atividades do projeto Pôr do Sol Cultural, que ocorre em novembro, aos domingos,

no parque memorial Quilombo dos Palmares. Vítimas não foram identificadas, mas o governo adiantou que boa parte delas são crianças. Alguns foram socorridos e encaminhados para o Hospital Regional da Mata, em União dos Palmares para receber atendimento. Os casos mais graves foram levados de helicóptero à capital Maceió.

Luto

Por meio de nota, o governador de Alagoas, Paulo Dantas, lamentou o acidente e afirmou ter solicitado mobilização total do estado no atendimento das vítimas.

"Recebi com extrema tristeza a notícia da tragédia ocorrida em União dos Palmares, que tirou vidas e deixou muitas pessoas

Reprodução - Redes Sociais



Acidente ocorreu em área de difícil acesso na Zona da Mata de Alagoas. Outras 29 pessoas estão feridas

feridas. Determinei a total mobilização do estado, com equipes do Corpo de Bombeiros, Samu e toda a estrutura de saúde

atuando no socorro às vítimas, que já estão sendo atendidas na UPA de União e no Hospital Regional da Mata", disse.

Foram enviadas ao local do acidente duas viaturas de resgate, duas de autossalvamento, três unidades de suporte básico,

três de suporte avançado e um helicóptero aeromédico. "Neste momento de imensa dor, o Governo de Alagoas decreta luto oficial por três dias em respeito às vidas perdidas e manifesta total solidariedade às famílias e amigos das vítimas", completou Dantas.

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, também emitiu uma nota lamentando o caso. "Quero prestar minha total solidariedade às vítimas e seus familiares do trágico acidente que ocorreu na tarde de hoje na Serra da Barriga, em União dos Palmares. Em um mês tão importante para todo país pelo mês da Consciência Negra, sobretudo para a região do Quilombo dos Palmares, essa tragédia nos entristece profundamente", escreveu.